



CP Carga muda de nome e será líder ibérico

O grupo MSC quer transformar a transportadora portuguesa em líder ibérico. Depois avançará para a Europa

O 'gigante' suíço Mediterranean Shipping Company (MSC), o segundo maior operador mundial no transporte marítimo de contentores, tem objetivos precisos para a CP Carga, quer a nível da liderança ibérica, quer para o desenvolvimento da sua operação de transporte ferroviário de mercadorias na Europa. Isso será feito com um novo nome, porque a designação CP Carga vai mudar em breve. Ainda não há certeza que passe a chamar-se MSC Rail.

"Investir, atingir a rentabilidade a curto prazo e crescer é o que vamos fazer na CP Carga", diz Giuseppe Prudente, responsável pela logística da MSC. "Acreditamos na operação da CP Carga, senão não tínhamos avançado para a sua compra. O passo seguinte será investirmos o necessário na CP Carga para ser eficiente a transportar mercadorias por comboio entre os principais portos de Portugal e Espanha", esclarece.

Resta saber se esta venda foi justa para a CP. "Estamos a pagar em €25 milhões de dívida da CP Carga. Não tenho dúvida que os números desta operação traduzem um preço justo, viabilizando os postos de trabalho do pessoal da CP Carga", considera Giuseppe Prudente.

Para ser, a curto prazo, o principal operador ferroviário do mercado ibérico, a CP Carga terá de se afirmar no segmento do transporte de contentores — o que será fácil para a MSC, atendendo à dimensão mundial da sua operação de transporte marítimo especializada em contentores —, mas não poderá ignorar o transporte de carga geral, como cimento, petróleo ou papel. "Não nos queríamos envolver preferencialmente nessas áreas, mas como tudo

isso faz parte do transporte ferroviário também teremos de aprender a gerir esses segmentos", comenta o gestor da MSC.

Quanto à excelência de transporte que o grupo suíço quer atingir na operação da CP Carga, Giuseppe Prudente considera que a empresa "tem excelentes quadros, capazes de manter um serviço satisfatório".

Para a MSC, a aposta no modo de transporte ferroviário "é fundamental para escoar 20% do movimento total de contentores que transporta em todo o mundo", explica o gestor.

"Temos investimento ferroviário direto na Turquia, na Índia, no Benelux e na Alemanha, que dá apoio à atividade das 160 empresas que temos em todo o mundo", refere Giuseppe Prudente.

"Os nossos clientes querem serviços mais completos, da origem ao destino, o que, por exemplo, faz com que os contentores sejam transportados e descarregados no porto de Nova Iorque e depois sigam para Chicago, ou que cheguem a Sines e sigam para Madrid, transportados pela MSC até aos armazéns finais do cliente", explica.

"Isto é operar logística integrada. A MSC acredita neste serviço e estamos a investir para desenvolver estas operações, garantindo a qualidade de transporte, por isso precisamos de controlar estas operações do princípio ao fim", diz o gestor.

Isto significa que o investimento em Portugal vai ser muito importante para a MSC. Giuseppe Prudente refere que "o valor total a investir será adequado às necessidades que os clientes da MSC identificam para a operação que queremos desenvolver no mercado ibérico. Precisamos de ter infraestruturas de logística que tornem a nossa operação rentável. Assim que atingirmos esse nível não vamos parar e daremos o passo seguinte, que será continuar a expansão e voltar a investir para crescermos até à quota de mercado pretendida".

A MSC tem em todo o mundo perto de 60 mil trabalhadores. Só a sua parte de transporte marítimo tem 24 mil trabalhadores. Em Portugal, "se for necessário aumentar o número de postos de trabalho, é isso que faremos. Não temos medo de trabalhar. A nossa empresa foi constituída há 45 anos pela família Aponte, por Gianluigi Aponte, que começou a fretar navios. Hoje somos a segunda maior companhia a nível mundial no nosso sector. O nosso trabalho faz-se com pessoas, e é essa a nossa força", diz o responsável pela logística da MSC.

Assim, garante que "a CP Carga não foi comprada para ser vendida uns anos depois. Queremos transformá-la numa empresa florescente, com um grande mercado em Portugal e Espanha, captando para o modo ferroviário o maior volume de carga possível. Todos os governos europeus estão a seguir esta tendência, para tirar das estradas a maior percentagem de transporte de carga".

A MSC e a Maersk (líder mundial) fizeram a aliança M2, que é quem alimenta a operação da CP Carga no terminal de contentores de Sines. Por isso, é



Giuseppe Prudente, da MSC, diz que a CP Carga será rentável a curto prazo FOTO TIAGO MIRANDA

CP CARGA EM NÚMEROS

550

trabalhadores operam a rede nacional de transporte ferroviário de mercadorias da CP Carga, mas o novo acionista, a MSC Rail, admite que o crescimento para Espanha implicará a contratação de mais trabalhadores

64

milhões de euros de volume de negócios foram obtidos com 10 milhões de toneladas por ano, o que corresponde a uma quota de 90% do mercado do transporte ferroviário de mercadorias em Portugal

2700

vagões e 64 locomotivas da CP Carga vão desenvolver uma atividade de transporte que manterá a sua sede em Portugal nos próximos 10 anos, tendo como objetivo crescer para se afirmar como o maior operador ferroviário ibérico de mercadorias

53

milhões de euros foi o valor total da oferta da MSC Rail pela CP Carga, o que superou as ofertas concorrentes da Cofihold e da Atena Equity Partners. Deste valor global, 2 milhões de euros são pagos pela compra de ações e 51 milhões destinam-se a capitalizar a empresa para fazer face às dívidas contraídas junto da CP e da IP — Infraestruturas de Portugal